

ABATALHA

A conferência do dr. sr. Mário Monteiro acerca das deportações é o início dum movimento de opinião contra um monstruoso crime governamental.



Organização Social Sindicalista

(Estudo da Comissão Revisora de Tesas para ser discutido no Congresso Confederal)

d) Distribuir por meio de uma divisão científica do trabalho, as diversas tarefas particulares necessárias à produção integral e perfeita de cada unidade;

e) Prestar permanente e activamente todas as informações técnicas ou de outra natureza, acerca do movimento, modo de funcionamento, custo da produção e transportes, e situação moral, económica e financeira da respectiva fábrica ou sindicato respectivo, por meio de relatórios escritos ou orais.

XIV—Os conselhos sindicais de oficina ou de fábrica, quando esta não possa ser ou não se encontre dividida em fábricas, são constituídos pelas assembleias gerais dos indivíduos de um e outro sexo, sócios do respectivo sindicato, e que trabalham na mesma oficina ou fábrica, e as suas deliberações ou funções são executadas pelas comissões respectivas.

XV—A estes conselhos, além do consignado em o. n.º XII na parte aplicável, cumpre exercer sistematicamente:

a) Exercer sistemática e persistente pressão directa sobre o patronato, para melhoria sucessiva e constante das condições económicas, de bem estar e sociais dos seus componentes;

b) Exercer sistemática e persistente propaganda junto dos operários, não sindicados para que se associem ao movimento;

c) Manter a consciência social sempre viva e activa numa inquebrantável solidariedade e sem solução de continuidade de esforços no combate pela realização do ideal sindicalista e contra a organização patronal—símbolo da organização capitalista;

d) Fiscalizar e vigiar no próprio local a

produção, a organização de trabalho e as condições da respectiva empresa patronal, sua clientela, seus mercados e maneira como obtém as matérias primas, etc.

e) Estudar o funcionamento e aperfeiçoamento técnico e económico da respectiva oficina, e das relações desta com as demais oficinas da mesma fábrica;

f) Fiscalizar as qualidades das matérias primas empregadas e das utilidades produzidas, a fim de prevenir e evitar que o consumidor seja burlado por meio de falsificações ou prejudicado na sua saúde ou na sua dignidade.

Conclusão

D)—Federações Sindicais de Indústria:

XVI—As Federações Sindicais de indústria consistem na Associação, por meio dos seus delegados, de todos os sindicatos da mesma indústria, ofício ou profissão, do país.

XVII—A Federação Sindical de Indústria é constituída pela assembleia geral dos delegados dos sindicatos da mesma indústria, e as suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XVIII—As Federações podem agrupar-se—cada uma por si—com as Federações doutros países e formar uma Federação Internacional da Indústria.

XIX—As federações sindicais de indústria cumpre especialmente:

a) Coordenar a acção de todos os Sindicatos da mesma indústria, profissão ou ofício;

b) Coleccionar metódica e sistemática-

mente todos os elementos e documentos de informação proletária, estatísticas, gráficas, etc., colhidas ou elaboradas pelos sindicatos, secções profissionais ou de ramo, conselhos de fábrica e de oficina, relativas às condições económicas, artísticas, técnicas e científicas e morais da respectiva indústria, regional, nacional ou internacionalmente;

c) Defender os interesses comuns profissionais da respectiva indústria;

d) Fiscalizar as condições do trabalho, da produção e fabrico da respectiva indústria;

e) Estudar e tomar conhecimento das condições de vida da respectiva indústria, seu desenvolvimento técnico e suas matérias primas, bem assim das relações e funções das diversas fábricas da mesma indústria e ainda dos mercados internos e externos a que se destinam os respectivos produtos;

f) Verificar a existência de *stocks* nos mercados nacionais ou regionais e indagar acerca da sua procedência exacta;

g) Promover e difundir a instrução profissional dos operários;

h) Executar e fazer respeitar as resoluções dos congressos da respectiva indústria;

i) Aderir à C. G. T. e representar os interesses da respectiva indústria perante este organismo.

E)—Sindicatos Nacionais e Sindicatos Regionais:

XX—Os sindicatos nacionais e os regionais, consistem na associação de todos os indivíduos que exercem a sua profissão, ofício ou mister, na mesma indústria ou serviços que, pela sua natureza especial, não permitem a fixação local e permanente dos mesmos indivíduos e as actividades são consecutivamente inter-dependentes, ou quando o número dos indivíduos dum determinado ramo de actividade, em todo o país.

XXI—O sindicato nacional ou o regional é constituído pela assembleia geral dos as-

sociados que se encontra na localidade da sede do sindicato e por delegados directos das secções do mesmo.

XXII—Os sindicatos nacionais ou os regionais promovem a criação de secções industriais quando a natureza da indústria ou serviços a faculte—estabelecendo relações inter-sindicais com a federação de indústria de que, pela sua característica industrial, são parte integrante.

XXIII—Havendo alguns sindicatos regionais dum mesma indústria ou serviços, será constituída entre si a federação respectiva.

XXIV—Os sindicatos nacionais ou os regionais que não tenham federação aderem directamente à C. G. T.

E)—União de Sindicatos:

XXV—As União de Sindicatos consistem na associação de todos os sindicatos existentes numa localidade ou num dado território, independentemente da profissão, ofício ou indústria.

XXVI—A União dos Sindicatos é constituída pela assembleia geral dos delegados dos sindicatos associados, e as suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XXVII—As União de Sindicatos são organismos essencialmente de educação, de coordenação e de solidariedade social, de área diversa, conforme a maior ou menor intensidade e complexidade da vida que tiver e o número de órgãos sindicais de primeiro grau que abrangem.

Correspondem aos municípios ou comunas actuais.

XXVIII—As União de Sindicatos cumpre especialmente:

a) Criar um ambiente favorável à luta de classes, pela acção comum de todos os trabalhadores, sem distinção profissional, pela conjugação de esforços, pelo auxílio material e moral;

b) Promover a defesa dos interesses gerais, comuns aos associados das várias profissões;

c) Efectuar a propaganda educativa, promovendo e organizando frequentes reuniões inter-sindicais, espectáculos teatrais, festas de solidariedade, cursos e escolas para crianças e adultos, conferências e palestras, bibliotecas e salas de leitura, museus sociais, publicações de livros e brochuras, revistas e jornais, etc.;

d) Estabelecer as instituições de solidariedade que as circunstâncias recomendem como caixas de auxílio aos grevistas, aos presos por questões sociais e aos operários sem trabalho, consultórios médicos e jurídicos, cozinhas comunistas, etc.;

e) Facilitar e organizar a colocação dos operários, servindo de intermediários entre a procura e a oferta de trabalho;

f) Conhecer as condições da vida e situação da respectiva área, e os organismos existentes e suas condições de vida material e moral.

g) Estudar minuciosamente e inventariar todas as indústrias da área, seu estado de prosperidade, ou decadência, utilizações de preços, ofertas e procura de flutuações: armazens por grosso e a retalho, etc.;

h) Procurar manter quanto possível o equilíbrio entre o preço da locação do trabalho e o preço da compra dos produtos, ou seja entre o salário e o custo da vida;

i) Organizar a repartição do consumo das utilidades entre os sindicatos, regulando a sua distribuição de harmonia com as necessidades dos consumidores, por meio de órgãos adequados;

j) Renovar a celebração do congresso sobre questões particulares de interesse para a vida sindical e para o bem estar da população, e executar as suas resoluções;

k) Aderir à C. G. T. e representar os interesses dos trabalhadores dos respectivos sindicatos perante este organismo.

XXIX—Para melhor realizarem todos ou alguns, dos seus fins, as União limitrofes poderão agrupar-se e formar Federações de União de Sindicatos.

F) Confederação Geral do Trabalho.

XXX—A Confederação Geral do Traba-

ho consiste na associação dos organismos de segundo grau da Organização Social Sindicalista (Federações, Sindicatos Nacionais, Sindicatos Regionais e União) e dos sindicatos das localidades onde não haja União, ou que não tenham constituído a respectiva Federação.

XXXI—A Confederação Geral do Trabalho, abrangendo todos os trabalhadores do país por intermédio das diversas associações que nela se encontram filiadas, é a representante natural de todas as indústrias, ofícios e profissões, e a ela compete a sua suprema coordenação.

XXXII—A C. G. T. é constituída pela assembleia geral dos delegados dos organismos referidos no número XXX e as suas deliberações e funções são executadas e exercidas pelas comissões respectivas.

XXXIII—A C. G. T. cumpre especial mente:

a) Coordenar todos os órgãos e organismos sociais sindicais no sentido do bem geral da colectividade, fazendo-os actuar sem coerção ou fórmulas autoritárias;

b) Estimular e auxiliar todas as iniciativas e movimentos que traduzam um melhoramento ou aperfeiçoamento social;

c) Fazer por que os princípios fundamentais da filosofia social em que se baseia o sindicalismo sejam respeitados e seguidos sem transigências nem desvios por todos os órgãos e organismos confederados;

d) Servir de árbitro para solução dos problemas emergentes das relações entre os diversos órgãos e organismos sindicais;

e) Convocar e organizar bienalmente o Congresso Confederal; e executar e fazer respeitar as suas resoluções;

f) Representar todos os órgãos e organismos confederados e manter as devidas relações de íntimo entendimento perante as C. G. T. dos outros povos;

g) Aderir, em nome de todos os filiados nos órgãos e organismos confederados, e conforme a resolução tomada no Congresso

(Continua)

No Sul e Sueste

Prossegua activamente as sessões da propaganda e defesa da classe, tendo-se realizado duas, em Évora e em Beja.

EVORA, 28.—Efectuou-se a assembleia dos ferroviários do Sul e Sueste para tratarem da sua situação económica e moral, nomeação dos delegados ao Congresso Confederal a realizar em Santarém neste mês, propaganda geral da organização, com a presença de delegados do respectivo Sindicato, Federação Ferroviária e Confederação Geral do Trabalho.

A questão das reclamações já entregues às autoridades competentes pela respectiva Comissão de Melhoramentos, foi tratada desenvolvendo, tendo os interessados tomado conhecimento do trabalho confiado pelo Sindicato, neste sentido.

Todos os delegados expuseram desenvolvimento assuntos que interessam à organização ferroviária, e demonstraram a necessidade dela ter de impôr-se para o conseguimento das suas reclamações.

O problema social propriamente dito e com referência à posição da classe ferroviária perante o mesmo, foi largamente ventilado, provando-se que aos ferroviários está demarcado um importante papel sindical, que tem de corresponder não só às necessidades da classe, como também às da organização geral da classe trabalhadora. O fortalecimento da respectiva Federação, como princípio básico para o progresso da classe, foi um dos assuntos que mais interessou a assembleia.

Esta aprovou os documentos cujas conclusões já foram publicadas e analisou o caso da redução de salários que foi feita ao pessoal eventual dos serviços da construção, tendo protestado contra esse facto que representa uma verdadeira violência.

BEJA, 29.—Na Delegação do Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste realizou-se a anunciada assembleia do referido pessoal para tratar de assuntos que interessam a classe, conforme *A Batalha* tem vindo publicando.

Constituída a mesa pelos ferroviários Armando Silva, secretário por Estevo Soares e Ludgero Duque Carraga, foram pelos delegados Alfredo Carvalho, Alfredo Pinto, Mário Castelhano e Manuel Joaquim de Sousa, deturados, os dois primeiros do Sindicato, e os dois restantes da Federação e Confederação Geral Trabalho, tratado todos os assuntos referentes à situação económica e moral da classe.

Abordaram a questão do horário de trabalho, que ainda não é cumprido no Sul e Sueste, quando existe uma lei e regulamento sobre o mesmo.

A questão social despertou um certo interesse em todos, preconizando-se o máximo de esforço para a conquista das reclamações entregues pelos ferroviários ao governo e robustecimento do respectivo Sindicato.

Foram aprovadas as moções já publicadas.

BEJA, 29.—Na Delegação do Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste realizou-se a anunciada assembleia do referido pessoal para tratar de assuntos que interessam a classe, conforme *A Batalha* tem vindo publicando.

Constituída a mesa pelos ferroviários Armando Silva, secretário por Estevo Soares e Ludgero Duque Carraga, foram pelos delegados Alfredo Carvalho, Alfredo Pinto, Mário Castelhano e Manuel Joaquim de Sousa, deturados, os dois primeiros do Sindicato, e os dois restantes da Federação e Confederação Geral Trabalho, tratado todos os assuntos referentes à situação económica e moral da classe.

Abordaram a questão do horário de trabalho, que ainda não é cumprido no Sul e Sueste, quando existe uma lei e regulamento sobre o mesmo.

A questão social despertou um certo interesse em todos, preconizando-se o máximo de esforço para a conquista das reclamações entregues pelos ferroviários ao governo e robustecimento do respectivo Sindicato.

Foram aprovadas as moções já publicadas.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Vargas Júnior, António Dias e Pedro Gula de Oliveira

A favor dos deportados José Vargas Júnior, António Dias e Pedro Gula de Oliveira, promove um grupo de amigos um espectáculo, no próximo domingo, no Salão de Festas da Construção Civil, às 21 horas.

Constam do programa um acto de variedades pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, um intermédio cómico, variações à guitarra e certame de fados.

A comissão pede às pessoas que se encarregarem da passagem de bilhetes, que entreguem as importâncias em seu poder até amanhã.

A cura das doenças pelas Plantas

Pela comissão administrativa dos Pintores de Construção Naval foi recebida a importância de 108\$20, proveniente de uma quete tirada a favor do seu consócio Rodolfo da Silva, ao qual já foi entregue.

Pela comissão administrativa dos Pintores de Construção Naval foi recebida a importância de 108\$20, proveniente de uma quete tirada a favor do seu consócio Rodolfo da Silva, ao qual já foi entregue.

Um oficial «brioso»

Escrevem-nos de São Bartolomeu de Messines relatando-nos que o comandante do posto da G. N. R., António dos Santos, prendeu há dias dois indivíduos, que se diz andavam caçando, aplicando-lhes uma multa de 600\$00, em vez da multa devida, que é muito menor, e da qual teria participação a câmara municipal, burlando por esta forma esta e os multados.

INTERESSES DE CLASSE

Uma medida onerosa para a classe piscatória de Faro

Embora os marítimos de Faro em determinadas emergências não soubessem defender as suas caras aspirações, o que é certo é que em situações difíceis a referida classe soube sempre afirmar o seu valor revolucionário, especialmente quando a sua situação económica perigava. Por circunstâncias que ainda não nos foi fácil decifrar o baluarte associativo da classe em referência, tem-se aliado dos seus deveres sindicais, isto em manifesto prejuízo da sua própria situação. Será este alheamento proveniente do último movimento grevista?

Não o sabemos, mas se tal se dá, não há motivos que o justifique. Primeiro, porque se vitória a classe não alcançou, derrota também não sofreu, pois soube afirmar quanto vale a união e a solidariedade dum classe. E essa solidariedade, se na aludida conjuntura se manifestou, agora mais do que nunca se impõe, a fim de que a classe não sossobre à ganância desmedida do governo.

Referimo-nos à medida posta em prática ultimamente pelo governo, medida que consiste na supressão das «redes denominadas, «cercos americanos», únicas que mais nos convém e áqueles que só podem comprar peixe miúdo, como é vulgar chamar-se. Em sua substituição foi notificado pela capitania respectiva que só seriam permitidas as redes de 25 mjm. Esta determinação, que tem tanto de vexatória como de prejudicial vem causando na laboriosa classe piscatória um movimento de justa repulsa, pois ela vem agravar a sua mísera situação. Em face desta dura dificuldade só um caminho nos resta: fortalecer o sindicato de Faro, em cuja circunscrição se praticou a arbitrariedade, e procurar por todas as formas ao nosso alcance que tal medida não siga o seu curso.

Faro, 1-9-25

Manuel MARRÃO
(Marítimo sindicalizado)

Vendedores de Jornais

A comissão administrativa da Liga dos Vendedores de Jornais procurou a imprensa do *Diário de Notícias*, reclamando-lhe que a saída do jornal não fosse além das 7 horas, em virtude dos prejuízos que isso ocasiona à classe.

Atendeu-a o sr. Mário Rosado, que com modos bruscos se recusou a atendê-la, não sendo já a primeira vez que este senhor se mostra hostil para com uma classe que em coisa alguma o agravou ou a empresa do jornal.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5800.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5300.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6900.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — (Desconto aos revendedores).

Escola Profissional de Enfermagem

Pela Direcção Geral dos H. C. L., foi mandada abrir por 30 dias, a matrícula na Escola Profissional de Enfermagem para o próximo ano lectivo 1925-26.

As condições da referida matrícula encontram-se expostas nas Repartições Fiscais dos Hospitais Civis.

Queixas e reclamações

Escrevem-nos de São Bartolomeu de Messines relatando-nos que o comandante do posto da G. N. R., António dos Santos, prendeu há dias dois indivíduos, que se diz andavam caçando, aplicando-lhes uma multa de 600\$00, em vez da multa devida, que é muito menor, e da qual teria participação a câmara municipal, burlando por esta forma esta e os multados.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Canteiros e Polidores de Mármore de Lisboa e arredores

A Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore do S. U. C. Civil de Lisboa, promove uma sessão magna dos operários da especialidade respectiva, de Lisboa e dos arredores, que na cidade trabalhem, para se ocuparem da crise de trabalho e baixa de salários.

Para essa sessão, que se realiza hoje, às 19 horas, foi distribuído um manifesto do qual extrairamos os trechos que seguem.

«Camaradas:—O momento grave por que esta atravessando o proletariado da Construção Civil, não é de molde a que se continue verificando o enfraquecimento das energias individuais, porque tal se vem reflectir directamente nos nossos organismos de resistência. Todos nós sabemos que a guerra, esse tremendo flagelo que assombrou o mundo inteiro, nos trouxe funestas consequências, cujos efeitos ainda hoje estamos sofrendo dum maneira atroz e miserável. O custo da vida eleva-se de tal forma, que já mais os salários que auferimos lhe conseguem fazer face. Além deste mal, veio outro pior, a crise de trabalho, com que há já nove longos meses nos vimos debatendo, crise propositadamente provocada pelos nossos exploradores, no intuito de nos forçarem pela miséria, a abdicarmos das poucas regalias até aqui conquistadas, uma das quais, a mais cara, aquela que tanto sacrifício tem custado ao mundo proletário, as 8 horas normais de labor.

E tanto assim é, quanto é certo não haver um motivo forte que justifique a falta de trabalho entre nós, pois que a falta de habitação para a população desta cidade, mormente para as classes populares cada vez mais se está fazendo sentir. Se é assim, se há falta de produção, como se compreende então a crise de trabalho na nossa indústria?

E' que o industrialismo, levado pela sua feroz ambição, tendo espreitado qual fera no povoado, a inércia, o indiferentismo criminoso, a ignorância, a cobardia moral, e até mesmo a estupidez, com que a classe operária tem votado ao mais completo abandono os seus organismos de resistência, aproveitando esse ensejo, pensou em levar de vencida o seu objectivo, pretendendo pela miséria atroz, que entre nós já se vai fazendo sentir assustadoramente, levar-nos às mais duras condições de escravos, satisfazendo assim os seus malévolos intentos, que o mesmo é dizer o seu nefando, egoísmo. Nesta situação se encontra presentemente a classe dos canteiros e polidores de mármore, pois que os muitos operários que se encontram sem trabalho, por mais que procurem, não conseguem colocação.

Os restantes camaradas que embora por pouco tempo, ainda vão tendo onde empregar a sua actividade, têm no entanto sofrido uma redução nos salários que os coloca numa situação se não igual pelo menos bastante embaraçosa, para poderem arcar com as instantes despesas dos seus lares.

Podem esta situação continuar à mercê do indiferentismo e desunião da classe?

E' pois nestas circunstâncias, que a Secção resolveu promover uma sessão magna da classe, a fim de discutir com inteligência e ponderação, a forma mais viável de fazer terminar no mais curto espaço de tempo, a crise de trabalho e a baixa de salários de que estamos sendo vítimas.

Sindicato da Construção Civil de Sintra

A comissão pró-desempregados do Sindicato da Construção Civil de Sintra, convidou os operários desempregados, e que fazem parte desta indústria a inscreverem-se no boletim do Sindicato todos os dias das 21 às 22 horas, para o que se encontra na sede um delegado.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 paginas 1\$500
Pelo correio 16500.
Pedidos à administração de «A Batalha»

Contra os políticos

que ameaçam a organização operária!

Julgamos os militantes que compõem a maioria da Federação Marítima que deram um grande passo para a frente, no movimento operário, desligando-se da C. G. T. Enganaram-se. Deram de facto um grande passo, mas para trás, demonstrando uma ignorância deplorável e uma deplorável falta de amor pela organização operária.

Os comunistas devem estregar as mãos de contentes pois conseguiram levar para o seio uma classe numerosa, que, a ficar na triste posição em que a maioria dos seus militantes a colocou, não passará dum instrumento para levar aventureiros ao parlamento e parlamentos às cadeiras do poder. São estes, pelo menos, os objectivos daquela política que em Portugal pretende enraquecer a força operária e a Rússia destruiu quase completamente a obra da revolução.

São os mesmos maneios políticos que influíram nos Empregados de Escritório e os arrastaram a alastarem-se da C. G. T.; são os mesmos maneios que actuaram na Associação dos Caixeiros.

A luta está travada entre os políticos e os sindicalistas. Que todos os defensores da organização operária se preparem para derrotar os que pretendem entregar os trabalhadores às ambições dos políticos e à ganância dos capitalistas. E, através de tudo, através de intrigas, através de *truces*, e de calúnias, a vitória ha-de pertencer áqueles que até hoje têm sabido encarnar as aspirações das classes trabalhadoras pelos eficazes meios de acção do sindicalismo revolucionário.

Francisco P. RAMOS

Renovação
Revista Gráfica
A 1 e 15 de cada mês
Preço rev. 1,50

Congresso Confederal

Uma resolução assinada dos Empregados Menores do Comércio e Indústria

Reuniu a assembleia geral para, entre outros assuntos, apreciar a circular n.º 49 da C. G. T. Depois de uma interessante discussão em que todos os oradores encareceram a necessidade do sindicato se fazer representar no Congresso Confederal, a assembleia resolveu que as despesas para custear essa representação não afectassem o cofre sindical, pelo que de entre a assistência da assembleia foi tirada uma quete cujo resultado foi de 155\$00.

Para delegado ao Congresso Confederal foi nomeado o camarada Abraão Rodrigues Coimbra, sendo também nomeado António Rodrigues Pereira para completar a delegacia à Câmara Sindical do Trabalho.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 paginas 6\$000.
A obra mais barata que no género se publica

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho Geral

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Votação da tese a levar ao Congresso Confederal sobre Câmaras Sindicais de Trabalho e Juntas Sindicais;
- 2.º Discussão dum proposta do Sindicato dos Alfaiates;
- 3.º Nomeação de Delegados ao Congresso;
- 4.º Preenchimento de cargos vagos.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Operários da Indústria de Conservas.—Reuniu o Conselho Federal no dia 24 de Agosto, com a apresentação de todos os organismos aderentes que apreciou na ordem de trabalhos os seguintes ofícios: do Sindicato de Peniche pedindo delegado a uma sessão de propaganda, foi resolvido deferir o pedido. Da C. G. T. convidando esta Federação a nomear delegado ao Congresso Confederal; depois de larga discussão foi resolvido enviar um delegado áquela magna assembleia e convidar todos os sindicatos aderentes a enviarem delegados.

O secretário geral, aludindo à greve dos soldados de Olhão informa o conselho que apenas recebeu um ofício do conselho respectivo, ofício que apenas se referia às razões determinantes da declaração da greve. Quanto à sua solução ignora oficialmente em que condições ela foi feita, pois não recebeu comunicação directa.

No dia 28 voltou a reunir o mesmo conselho, especialmente convocado para se ocupar da prisão de três soldados de Olhão acusados de terem tomado parte no último movimento grevista daquela vila. Depois de trocadas algumas explicações, a assembleia federal resolveu suspender a sessão por 15 minutos, a fim dos delegados nomeados telefonicamente conferenciar com o Conselho Jurídico da C. G. T. sobre a realização de *démarches* pró libertação dos referidos presos. Expirado o prazo, os delegados informaram a assembleia de que o C. J. tem tratado da libertação de todos os presos, incluindo os de Olhão. Em face desta diligência o conselho, no sentido de a reforçar, nomeou um delegado, o qual junto da comissão jurídica confederal tratará da libertação das vítimas das autoridades de Olhão. Esta deliberação não chegou a ser posta em prática em virtude da comissão administrativa deste organismo ter sido informada de que se encontravam em liberdade os presos em referência.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reuniu ontem a comissão administrativa que se ocupou da falta de comparência dos delegados às reuniões do Conselho Federal, resolvendo fazer sentir aos delegados a necessidade da sua comparência.

Tomou conhecimento do que se passou sobre a reclamação deste organismo referente à importação do calçado na reunião da Comissão Técnica Aduaneira esperando agora o resultado a que chegou a mesma comissão.

Resolveu convocar novamente o conselho federal para apreciar assuntos sobre os quais a comissão não quer agir sem a sua sanção.

S. U. Mobilário.—São convidados os cobradores aos domicílios a virem entregar as suas cobranças durante a semana.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:
Federação da C. Civil—A comissão administrativa às 21 horas.
União Têxtil—A 21 horas a direcção com o delegado ao Congresso Confederal.

S. U. C. Civil—Secção dos carpinteiros—A 20 horas os carpinteiros de branco da Parceria dos Vapores Lisbonenses, a fim da comissão de «démarches» dar conta dos trabalhos realizados.

Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—Em assembleia magna às 19 horas.

S. U. Mobilário.—O comité da sede às 21 horas.

Refinadores de Açúcar.—A 19 horas, a assembleia geral, para assuntos de interesse para a classe.

Pintores de Construção Naval e Anexos.

A assembleia dos pintores que trabalham na Parceria dos Vapores Lisbonenses, às 18 horas, para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a solução da greve do pessoal da referida Parceria.

Operários municipais.—A 21 horas o tesoureiro e o secretário da caixa de solidariedade.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas.—A assembleia geral às 19 horas.

S. U. Mobilário.—A 17,30 horas, os delegados que representarão este organismo no próximo Congresso Confederal.

DIAS PRÓXIMOS

Vendedores de Jornais.—A assembleia geral no domingo, pelas 20 horas.

Federação do Livro e do Jornal.—A comissão organizadora do Congresso e a direcção da Liga dos Vendedores de Jornais, reúnem amanhã às 18,30 horas.

Caixeiros.—Reúne amanhã a assembleia geral para continuar os trabalhos da assembleia geral extraordinária, iniciando-se a discussão dos assuntos dados para depois da ordem dos trabalhos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da Construção Civil de Sintra.—Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão administrativa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne-se hoje às 21 horas o comité federal para tratar de assuntos de interesse para a *Voz Sindical* e para a próxima reunião do conselho federal.

Núcleo do Porto.—Secção dos Manipuladores de Pão.—Um numeroso grupo de jovens da classe dos Manipuladores de Pão do Porto, sentindo a necessidade de educar-se e contribuir para o levantamento de consciências e difusão do ideal libertário, vem de constituir esta nova secção juvenil.

A sua inauguração terá lugar no próximo domingo, pelas 15 horas, realizando-se uma sessão solene em que usará da palavra, além de alguns militantes das juventudes, militantes do movimento operário, sessão que será abrilhantada por um grupo musical. Esperam os jovens que o seu entusiasmo seja correspondido pela assistência à sua sessão solene, de toda a parte mais activa dos trabalhadores portugueses.

AS GREVES

A da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

A Direcção deste Sindicato notifica aos fogueiros do rio que não devem fazer serviço na doca e oficinas da Parceria dos Vapores Lisbonenses, prestando assim solidariedade aos carpinteiros navais em greve.

Pessoal dos Rebocadores e Gasolinhas

São por este meio prevenidos todos os trabalhadores em rebocadores e gasolinhas de que a partir de hoje não devem fazer serviço algum que diga respeito à Parceria dos Vapores Lisbonenses (secção de docas e oficinas).—A Direcção da Associação dos Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas.

Maquinistas Fluviais

São por este meio prevenidos os maquinistas fluviais de que a partir de hoje não devem fazer serviço algum que diga respeito à Parceria dos Vapores Lisbonenses (secção de docas e oficinas).—A Direcção da Associação dos Maquinistas Fluviais.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «catchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrist, 74. 1.º (Chão)